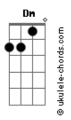


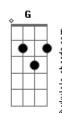
Ita Cunha - Mango Carneador

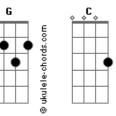
tom: Dm Foram duas, foram três, talvez uma talha inteira Sou carneador das ovelhas num braço forte de angico Domingo santo, bendito, que a peonada bolicheia Berra encerrada as "oveia" a espera do sacrifício Salpica o sangue de estrelas sobre o céu das alpargatas E o fio afiado da faca, mostra afinal ao que veio A corrente que eu maneio facilita o carneador Eu que ja fui ramo e flor, hoje sustento e carneio E se antes fui angico, sentindo o vento na cara Hoje sou eu quem agarra, assim me fiz carneador Enquanto a estância ressona num cochilo sossegado

O sangue pinga na lata exala toda fragrância Pra cachorrada da estancia tudo é luxo e municio Pouco importa o serviço, a causa, necessidade Se obra de caridade ou fruto de um sacrificio Eu também já fui consumo carneado pelo machado Bb E o horizonte largo não vai além da mangueira A sombra da corticeira é "d'onde" moro, onde fico Α7 Sou braço forte de angico sustento pra carneadeira! E se antes fui angico, sentindo o vento na cara Hoje sou eu quem agarra, assim me fiz carneador Enquanto a estância ressona num cochilo sossegado Eu levo a dor do pecado em cada ovelha sim, senhor! Gm Α7 Eu levo a dor do pecado em cada ovelha sim, senhor!

Acordes







Eu levo a dor do pecado em cada ovelha sim, senhor!

